OS PROCESSOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS LÚDICAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2019 E 2024¹

Luana Pereira Evangelista²

Leandro Costa Vieira³

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar sobre o papel do lúdico no desenvolvimento infantil, mais especificamente o público atendido pela Educação Infantil. Tem como objetivo específico discutir sobre o real papel das instituições de Educação Infantil em relação ao processo de ensino e aprendizagem das crianças. O texto se organiza em um breve histórico das instituições infantis e infância, metodologia e um aprofundamento sobre três categorias selecionadas a partir da pesquisa bibliográfica, sendo elas imaginação e criatividade; capacidade de socialização e desenvolvimento cognitivo e motor. A partir da pesquisa percebe-se como é unânime entre os autores e teóricos como ter o lúdico em sala de aula é essencial para o desenvolvimento infantil, compreende-se que é por meio das brincadeiras que habilidades sociais, cognitivas e motoras serão desenvolvidas de forma significativa para a criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Desenvolvimento; Ludicidade.

Abstract: The general objective of this research is to present the role of play in child development, more specifically, the public served by Early Childhood Education. Its specific objective is to discuss the real role of Early Childhood Education institutions in relation to the teaching and learning process of children. The text is divided into a brief history of children's institutions and childhood, methodology and a deepening of three categories selected from the bibliographic research, namely imagination and creativity; socialization capacity and cognitive and motor development. From the research it is clear how it is unanimous among authors and theorists how having play in the classroom is essential for child development, it is understood that it is through play that social, cognitive and motor skills will be developed in a significant way for the child.

Keywords: Early Childhood Education; Developpment; Playfulness.

Introdução

A presente pesquisa, se articula a uma investigação bibliográfica sobre o papel do lúdico no desenvolvimento da criança, mais especificamente o público atendido pela Educação Infantil, crianças entre 4 meses e 5 anos. Visa, também, discutir sobre o papel das instituições de Educação Infantil, visto que este espaço é, de maneira contraditória, atribuído ao cuidado,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia. Pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.

² Discente do curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. luanaterceiro40@gmail.com

³ Orientador dessa Pesquisa. Docente junto à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Líder do Ateliê: Grupo de Estudos em Narrativas, Cotidianos e Formação de Professores. leandro.vieira@ufms.br

sem vínculos educativos ou ainda que esse local servirá como um preparo para o ensino fundamental, o que acaba prejudicando o desenvolvimento integral da criança, enfatizado pelas teorias do desenvolvimento cognitivo e motor destes pequenos.

A Educação Infantil por muito tempo ficou vinculada ao cuidado da criança, essa concepção se deve as origens da introdução das creches e pré-escolas no Brasil, conforme Guimarães (2017), instituições de atendimento às crianças menores de sete anos, surgiram como uma forma de substituir as Casas dos Expostos, dessa maneira as mães não precisariam abandonar suas crianças e teriam onde deixá-las sob o cuidado de outras pessoas.

As creches irão surgir no país com a chegada do movimento moderno, trazido pela Escola Nova, Paschoal e Machado (2009), destacam, que essas instituições serviam apenas para o cuidado, sem nenhuma relação com o educar, somente um espaço onde as famílias economicamente vulneráveis deixavam seus filhos para trabalharem, os autores ainda salientam que as creches tinham como base o trinômio: mulher-trabalho-criança. Por essa razão, “as instituições de assistência eram vistas com preconceitos, pois eram lugares de criança pobres e carentes marcados pelo cuidado com o corpo, saúde e alimentação” (Guimarães, 2017, p.90).

Rosemberg (1999), explica que os primeiros relatos, relacionados a creche, surgiram em 1879, com a finalidade de atender os filhos dos escravizados, por conta da Lei do Ventre Livre, após a assinatura da Lei Áurea, as mães com crianças pequenas tinham dificuldades para encontrar trabalho, visto que não tinham alguém que cuidasse de seus filhos, então para evitar o abandono, o governo junto a alguns apoiadores tomaram como iniciativa a abertura de instituições com o objetivo de cuidado. Onde as professoras não precisariam de formação, naquela época a mulher era associada ao cuidado, ser mulher significava que havia uma vocação para esse tipo de trabalho, portanto para cuidar das crianças pequenas, não necessitavam de formação, amar as crianças bastava para se tornarem professoras da creche.

Essas concepções ainda acompanham o contexto da Educação Infantil, os espaços da educação infantil ainda são vistos como o lugar para o cuidado, onde mães e pais deixam os filhos para trabalharem, isso aqui referindo-se o que se consolida numa visão da sociedade externa à escola. Na Educação Infantil o cuidado das crianças vai estar presente em conjunto com a aprendizagem, pois como afirma Conceição (2024, p.165), “considerando-as como seres integrais em que para educar também é necessário cuidar, pois, o cuidado é necessidade das crianças”. Porém o cuidado não é o único objetivo dessas instituições a partir da década de 1980 com a promulgação da Constituição de 1988, todas as crianças, independente da classe social, receberiam uma educação de qualidade, visando além do cuidado.

Entretanto, mesmo com Constituição vigente, esse direito ainda não abrange a todas as crianças, em 2014 foi estipulado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que em 10 anos deveriam estar matriculadas em creches 50% das crianças de 4 meses a 3 anos, enquanto na pré-escola, para crianças de 4 a 5 anos, a porcentagem de matrículas deveria atingir a marca de 100% das crianças (Ministério da Educação, 2014). O que ainda não é uma realidade, segundo pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (2023). Até o ano de 2022, 2,8 milhões de crianças entre 0 e 3 anos estavam fora da creche, o que representa 45,6% das crianças nessa faixa etária, em relação à crianças entre 4 e 5 anos a porcentagem fica em torno de 8,5% o que representava quase 500 mil crianças fora da pré-escola.

Vale ressaltar, que antes da Carta Constitucional crianças de famílias com mais condições, frequentavam instituições infantis particulares essas, de acordo com Paschoal e Machado (2009, p.84) “tinham cunho pedagógico, funcionavam em meio turno, dando ênfase à socialização e à preparação para o ensino regular.” Os primeiros jardins de infância destinados as crianças pertencentes a famílias da elite tiveram influências froebelianas, por essa razão as crianças já eram introduzidas desde cedo ao preparo para as séries posteriores (Guimaraes, 2017).

Parte também desse passado outra problemática, o papel da Educação Infantil em relação ao processo de alfabetização, uns defendem que essa etapa deve preparar as crianças para o ensino fundamental enquanto outros defendem apenas que essa fase devesse valorizar a cultura da escrita e o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e intelectuais. Dependendo do estímulo que a criança tem na escola e em casa, a criança pode sair alfabetizada da pré-escola, mas sem que haja uma pressão para que toda turma aprenda a ler, visto que esse não é um dos objetivos previstos em lei. Lima, Mendes e Araújo (2018, p.99), corrobora com a afirmação quando explica que,

Enfatizamos que o aluno da educação infantil pode até ser alfabetizado, porém não se deve cobrar isso do aluno, tudo deve ser bem planejado e a todo o momento respeitando-se o tempo do mesmo em aprender, pois cremos que só há prejuízos se a alfabetização ocorrer de forma imposta, pulando etapas importantíssimas na infância como o desenvolvimento do lúdico, da imaginação e o desenvolvimento motor.

Depois da promulgação da Constituição de 1988, outros documentos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Política Nacional de Educação Infantil (1994), Lei de Diretrizes e Bases (1996) e Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (2009), foram também criados visando assegurar os direitos das crianças. Esses documentos destacam aspectos de como deveria funcionar a Educação Infantil. De acordo com Guimarães (2017, p.125),

Nas diretrizes gerais, a proposta traz como princípios para a Educação Infantil o objetivo de complementar a ação familiar, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social para a criança, ampliar suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Nesse quesito entra também a relação entre o cuidar e o educar, os dois estarão juntos por todo o processo da Educação Infantil, sendo de responsabilidade do professor, também citado nos documentos oficiais, o papel de promover um ambiente, onde as crianças possam se sentir desafiadas, interagir com outras crianças, desenvolver o físico e o emocional, tendo sempre uma intencionalidade por trás do seu trabalho.

Segundo Conceição (2021), a Teoria Histórico-Cultural, produzida por Vigotski, destaca que para se desenvolver, o ser humano precisa estar em contato com os outros, o chamado parceiro mais experiente, sem essa interação não é possível que o ser humano se desenvolva, e para que esse desenvolvimento possa ocorrer de forma adequada é preciso estar atento às necessidades que as crianças apresentam no momento, as chamadas atividades principais. É importante compreender qual a atividade principal das crianças no período da Educação Infantil, para ser possível compreender por que tais ações são de suma importância.

A autora ainda salienta que é a partir dessas atividades principais que será possível notar as mudanças mais significativas no desenvolvimento. Como na Educação Infantil estão vinculadas crianças dos 0 aos 5 anos, as principais atividades são, comunicação emocional direta (primeiro ano de vida), atividade objetual manipulatória em seguida, e o brincar (a partir dos 3 anos), portanto o professor tem o papel fundamental de promover ações pedagógicas a partir dessas atividades-guias, que são as necessidades das crianças nessa fase para garantir o seu desenvolvimento. Desse modo, é necessário que o professor tenha um trabalho intencional, sistematizado, articulado e com sentido para a criança (Conceição, 2021, p. 46).

A partir dos conceitos apresentados, entra o papel dos jogos, brincadeiras e brinquedos na educação infantil, sendo o lúdico a principal maneira para que as crianças sejam estimuladas ao máximo nesse processo. Se trabalhado em cima daquilo que Vigotski chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)⁴, é possível que as crianças possam ter acesso a um mundo de possibilidades na sala de referência, mas não somente nela, buscando sempre ir além, junto ao trabalho de cuidado, terão acesso à educação, que lhes permitirá o desenvolvimento pleno.

⁴ A distância entre as zonas de desenvolvimento real, aquilo que a criança sabe fazer sozinha, e zona de desenvolvimento potencial, aquilo que a criança faz com o auxílio de alguém.

A atividade lúdica se alicerça em elementos que se vinculam ao brincar, a imaginação, imitação e movimentos constitutivos do ser. Os movimentos primários da criança na descoberta de seus membros, principalmente as mãos, ou os impulsos que se apresentam quando essa se encanta no movimento de um móvel, por exemplo, são aspectos que se articulam com o entendimento do brincar, do brinquedo como essencial no desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

A infância é um fenômeno social que surge a partir do século XVIII, não há muitos registros que contenham menções a crianças ou como elas eram tratadas antes deste período, pois, a criança nada mais era do que uma forma menor do adulto, então não recebiam nenhuma atenção especial. Santos e Molina (2019), afirmam que o conceito de infância começou a tomar proporções maiores por estar dentro de um contexto socioeconômico e político, ou seja, ao longo dos anos a criança passou a ser vista como um ser que tinha seu papel social e com isso passou a ter seu mundo separado do mundo dos adultos, recebendo cuidados e educação, assim surgindo o que foi chamado de sentimento de infância.

A criança vista como um adulto em miniatura anterior ao século XVIII tem sua transformação dada pelas condições sociais para aquela época, tensionada pela situação social e do mercado em que as famílias tinham se transformado, em que o advento de um novo sistema econômico, em que o mundo transitava de uma sociedade feudal para uma sociedade capitalista, são essenciais para que a criança e a infância ganhassem notoriedade.

No Brasil os primeiros registros sobre crianças se iniciam quando o país ainda era uma colônia (Ribeiro, 2006). Para tanto, tais registros descrevem as condições sanitárias para época. Segundo Ribeiro (2006), a falta de higiene era o principal fator para a mortalidade infantil, a morte das crianças era algo comum para essa época, por essa razão há a explicação da quantidade de filhos que um casal tinha, pois, esperava-se que algum deles chegaria à fase adulta. A autora ainda assinala que todas essas mortes eram normalizadas, por conta da crença das pessoas à fé católica, que via as crianças como anjos e quando morriam estavam apenas retornando para o céu, fazendo com que as pessoas se conformassem e não dessem a devida importância para o cuidado com elas.

Esse cenário começa a mudar a partir da metade do século XIX, com melhorias no saneamento básico, ainda que não fosse o de melhor qualidade, bem como o avanço da medicina, propagando assim a higienização como uma forma de tentar evitar tantas mortes. Vale destacar que nesse período havia uma grande diferença entre o tratamento das crianças filhos de escravizados, filhos de proprietários, crianças livres e crianças indígenas.

Como um número considerável de crianças abandonadas pelo fato das mães não conseguirem alguém que cuidasse, o governo viu a necessidade de criar as instituições para crianças pequenas, somente visando o cuidado sem relação com a educação, dessa maneira não haveriam tantos abandonos, principalmente na época da libertação dos escravizados e quando o Brasil passou a aceitar mulheres nos cargos de operárias (Guimarães, 2017). Dessa maneira, deixando as crianças nas creches era uma preocupação a menos para a mãe que buscava o sustento para os filhos.

Atualmente a educação infantil é uma etapa de ensino amparada pela lei, que atende crianças de 4 meses a 3 anos, com matrícula facultativa e de 4 a 5 anos com matrícula obrigatória sendo dever do Estado e da família manter a criança na escola. Com o objetivo de garantir que essa receba educação de qualidade, não importando a sua condição social. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu artigo 29, prevê que a criança deve receber uma educação que vise atender aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, dessa maneira garantido seu desenvolvimento integral.

O ambiente escolar, principalmente nessa fase, deve ser um lugar onde as crianças se sintam livres para brincarem, imaginarem, estabelecerem relações com as pessoas ao seu redor e sobretudo adquirir habilidades que serão úteis por toda sua vida. Esses pontos só serão possíveis se o trabalho realizado nas salas de referência for de qualidade, se o profissional souber o impacto que pode causar na vida de seus alunos, para isso entram dois aliados que não podem estar desassociados da educação infantil, a brincadeira e a ludicidade. É por meio deles que será possível desenvolver ao máximo o potencial das crianças nesse período para que possam começar uma nova fase no fundamental sem maiores dificuldades.

O conceito de ludicidade se articula na subjetividade do indivíduo, somente a pessoa que participa de tal atividade pode dizer se a mesma foi lúdica, o que é lúdico para um, pode não ter o mesmo efeito no outro. A ludicidade está sempre relacionada a jogos e brincadeiras, porém, não basta organizar qualquer atividade e dizer que é lúdica se a pessoa que participa não sente prazer em realizar a atividade proposta. Para Bacelar (2009, p. 29),

É preciso ampliar a nossa avaliação da importância de não somente propor atividades ditas lúdicas, mas, principalmente, permitir a vivência lúdica das crianças na Educação Infantil. Defendo a ideia de que a brincadeira e demais atividades na Educação Infantil precisam ser para a criança uma experiência de vivência do estado lúdico, pois assim ela poderá contribuir para o desenvolvimento da criança de maneira saudável.

A Educação Infantil necessita criar cenários, onde a criança possa imaginar, criar e sentir novas experiências, que são necessárias para superar desafios do presente. A principal forma

que a criança pode vivenciar essas experiências é por meio daquilo que faz parte do seu cotidiano, através das brincadeiras as crianças podem desenvolver uma variedade de habilidades essenciais para o seu desenvolvimento.

O conceito de brincadeira está embasado na maneira como a criança escolhe o que quer fazer, o que mais gosta e que no momento vai suprir suas necessidades, sendo necessário estar atento as faixas etárias, o que vai interessar a uma criança pequena não vai interessar a uma de mais de idade, dessa maneira é preciso que o professor tenha claro o objetivo que pretende atingir. Quando falamos sobre brincadeira, não é sobre deixar a criança correndo ou fazendo o que desejar, é preciso entender que por trás de cada brincadeira é necessário haver uma intencionalidade.

A criança por meio da brincadeira entra em um mundo ilusório, onde tudo é possível para ela, para Kishimoto (2010, p.1), “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.”

No geral quando a criança é pequena a brincadeira acontece por meio do brinquedo, com ele é possível que a necessidade da criança seja atendida no momento. Como quando uma criança observa sua mãe cozinhando, ela sentirá a necessidade de repetir a mesma ação, no entanto como não é possível para ela, por meio do brinquedo ela exercita sua imaginação para que sua necessidade seja suprida.

Quando se fala do jogo, do brinquedo e da brincadeira é impossível não relacionar a crianças, pois o brincar é a necessidade principal nessa fase da vida, por meio da brincadeira e dos jogos a criança interage com o próximo cria laços afetivos e compreende mais sobre o meio que está inserida. Quando a criança brinca, ela tenta imitar algo da realidade que chamou sua atenção, como quando faz de conta que está em uma corrida na sala de casa, quando faz de conta que é professora dos seus brinquedos ou quando cozinha com sementes ou folhas que encontra no quintal.

Em todas essas ações é necessário que a criança utilize sua imaginação para que tudo pareça real para ela, essa é apenas uma das vantagens que a brincadeira proporciona, ao brincar é preciso que a criança elabore suas ideias, quais materiais precisa para a brincadeira, onde é o melhor espaço, como deve agir para imitar quem quer ser no momento. Tudo isso faz com que a criatividade da criança seja exercitada e no decorrer do tempo aperfeiçoada.

Na Educação Infantil é o papel do professor potencializar habilidades como essas. Quando se fala em atividades lúdicas, não se pode relacioná-las a atividades para passar o tempo, ou geralmente feitas quando se sobra algum tempo depois de uma atividade pedagógica. Atividades lúdicas serão aquelas, onde haverá um aprendizado, no entanto de forma leve e prazerosa para quem aprende.

Ao permitir que haja espaços para brincadeiras na sala de aula, o professor propiciará o desenvolvimento integral adequado para a sua turma, a escola comumente é o local onde a criança está pela primeira vez deixando de conviver somente com sua família, portanto precisa aprender primeiramente a como conviver com outras pessoas que não pensam igual a ela, entender que os outros também têm suas próprias necessidades. Além da convivência, a criança aprenderá inúmeras habilidades através das brincadeiras, como a psicomotricidade, que envolverá tanto aspectos físicos quanto psicológicos.

A BNCC (2018), aborda todos os requisitos que devem ser trabalhados para que haja o desenvolvimento integral da criança. Na Educação Infantil, ainda não há matérias específicas, mas divide essa modalidade em cinco campos de experiências, sendo eles: O eu, o outro, o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É preciso entender que antes de começar o processo de alfabetização, essas habilidades precisam ser desenvolvidas, para que esse percurso não seja maçante quando a criança estiver no Ensino Fundamental.

Antes da alfabetização, é primordial que a criança tenha concretizado habilidades como, concentração, paciência, respeito ao próximo, coordenação motora, se expressar, raciocínio. Essas habilidades só podem ser desenvolvidas na Educação Infantil, onde é o momento ideal para essas aquisições, sem nenhuma pressão e ainda aprendendo de forma leve e divertida.

Metodologia

Apresenta-se aqui uma pesquisa qualitativa descritiva bibliográfica, dos conteúdos presentes nos artigos investigados. Para a articulação metodológica estudar a ludicidade e como essa contribui no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, é sobremaneira, relevante e necessário a entender o que tem sido destacado de pesquisas no campo investigado.

Para a elaboração deste estudo primeiramente nas orientações buscou-se entender qual era o tema e o objetivo do estudo. Quanto a ludicidade, o encontro com esse tema para ser investigado, é instigado na trajetória acadêmica na formação no curso de Pedagogia, bem como

as experiências de práticas pedagógicas e estágios supervisionados obrigatórios, que proporcionaram ver a importância do brincar no universo infantil. No entanto, havia uma dúvida, uma pergunta que não se calava: E, como que a ludicidade proporciona o essencial desenvolvimento de saberes, do conhecimento da criança? – Será que haviam estudos relacionados? A partir destes questionamentos, foi possível, então, a realização da pesquisa, no entanto com a ideia de entender o que estava produzido sobre o campo.

A pesquisa qualitativa é um processo que tem se constituído nas ciências humanas e com cuidado e bastante sentido na área da educação.

A pesquisa qualitativa, [...] se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos. (Brito; Oliveira e Silva, 2021, p.3).

Compreender que a pesquisa qualitativa e bibliográfica se estabelece como elemento que atribui ao campo educacional compreensões múltiplas da condição real dos espaços e formas de ensinar, avaliar e refletir a prática, é também uma forma de garantir ampliação do conhecimento e transformar realidades estabelecidas precocemente.

Ainda na base metodológica, buscou-se identificar qual a base ou bases em que se identificariam as publicações. Para tanto apontamos a biblioteca da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e o Google Acadêmico. Assim, a partir dos descritores e identificação de material essencial para a investigação, tratou-se o Google acadêmico como a plataforma digital de maior relevância para o desenvolvimento da pesquisa.

Atemo-nos nos seguintes termos de busca: 1. ludicidade e desenvolvimento infantil; 2. Ludicidade e desenvolvimento cognitivo; 3. Atividades lúdicas e infância; Ludicidade, jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Estes termos evidenciam o que se busca identificar e, como a ludicidade e os aspectos do desenvolvimento infantil sem articulam.

O período inicial que visava-se investigar foi entre 2013 e 2023. Identificou-se: 29 trabalhos no total (quadro 1), sendo: 1 dissertação, 5 trabalhos de conclusão de curso de graduação e 23 artigos científicos, distribuídos no período. Para melhor análise dos conteúdos e discussão sobre o tema, afinou-se a pesquisa a se analisar os artigos publicados entre 2019 e 2024 (considerando que 2024 foi estabelecido como o ano vigente, não concluídas as publicações).

Quadro 1

Títulos	Anos	Autores
A Importância da ludicidade no desenvolvimento infantil	2021	Natáli de Lima Antunes
A Influência do lúdico no desenvolvimento infantil	2021	Paula Duarte Fonseca Margarete Pereira da Silva Petterson Soares Leite
Brincando na educação infantil: a ludicidade no desenvolvimento da criança	2013	Janaina Ricci; Maria Ruth da Silva Reis; Michele Dias Luccas; Leonardo de Angelo Orlandi; Caroline Rodrigues Guedes; José Milton de Lima; Márcia Regina Canhoto de Lima.
O design de livro-brinquedo: uma abordagem interacionista sobre ludicidade e desenvolvimento infantil	2021	Márcia Cattoi Schmidt e Célio Teodorico dos Santos
A importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil	[s.d.]	Isabele Fernandes Lopes Isabel Cristina Ferreira
Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na Educação Infantil	2018	Josileide Martins Hildegard Susana Jung Louise de Quadros da Silva
A ludicidade na Educação Infantil: as contribuições no desenvolvimento infantil	2019	Marcele Cristina Pereira Barros
O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar	[s.d.]	Sandra Regina Dallabona Sueli Maria Schmitt Mendes
O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil	2007	Darlene Scholze Vantoir Roberto Brancher Cláudia Terra do Nascimento
Os aspectos contributivos da ludicidade para o desenvolvimento infantil	[s.d.]	Bruna Marcela Melo de Moraes Vinícius Cavanha da Costa Falcão Franchys Marizethe Nascimento Santana

A contribuição da brincadeira na Educação Infantil: uma das ferramentas utilizadas como formas de desenvolvimento cognitivo motor	2021	Janice Gorete dos Reis Moreira Rafael Silveira da Mota Mauricio Aires Vieira
A contribuição da ludicidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil	2023	Diego Antônio de Souza Pereira Larissa Valfré Baiôcco Luana Alvarenga Resende Raíssa Rangel Lorencine
A contribuição da ludicidade na Educação Infantil	2021	Maria Eduarda de Alvarenga Leonor Dias Paini
A ludicidade na Educação Infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar	2023	Francisco Roberto Diniz Araújo Roberta Naianny Pereira dos Bezerra de Medeiros Santos José Américo Suassuna Vieira Rodrigues Edinete Pereira dos Santos, Cid Pereira de Araújo Uiliana Batista de Brito Maria de Fátima Pereira dos Santos Juscelino Pereira dos Santos
Educação Infantil: ludicidade e prática docente	2019	Carliani Portela do Carmo
A Importância da ludicidade na construção do conhecimento	2014	Monica Cristina Modesto Juliana de Alcântara Silveira Rubio
A importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil	2021	Rosa Abadia Gomes Claudionice de Jesus Esperança Daiane Cecilia Moura dos Santos Edna Maria Rocha Rodrigues Torres Gláucia Yoshida
Contribuições da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil	2021	Elaine Pereira da Silva Carvalho

O desenvolvimento cognitivo da criança pequena: a contribuição da ludicidade na Educação Infantil	2022	Ana Leide Rodrigues de Sena Góis Jocyleia Santana dos Santos Daniela P. Ado Maldonado
Ludicidade e educação: a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo nas crianças da educação infantil	2023	Joyce Monteiro Lima da Silva
Ludicidade na Educação Infantil: importância, práticas e impactos no desenvolvimento integral da criança	2024	Leticia Gabriele de Carvalho Silva Taís Cristina Salvador Rogéria Moreira Rezende Isobe Norma Lucia da Silva Valéria Moreira Rezende Adriana Alves dos Santos Costa
A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil	2014	Rubia Paula Jacob Niles Kátia Socha
A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil	2016	Karina Silvia Mateus Simone P. Ferreira José Ricardo Silva
Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil	2016	Jácia Veranilza de Lira Marques
A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil	2019	Adriano Alves Santos Otaviano José Pereira
Jogos e brincadeiras: a importância da ludicidade na Educação Infantil	2017	Diane Irisleide de Medeiros Matos
Jogos e brincadeiras na Educação Infantil	2022	João Diniz de Oliveira
A importância da ludicidade no desenvolvimento infantil	2020	Larissa Freire de Avelar Nascimento

Quadro 1: Fonte: Elaboração própria.

A análise realizada das pesquisas referentes no quadro acima apresentado, fazem a correlação com a proposta do estudo. No entanto, para a melhor articulação de análises, entendeu-se que limitar o período da pesquisa entre os anos de 2019 e 2024, seria de maior relevância para análises mais específicas. Foram identificados e analisados 10 artigos (quadro 2) publicados no período. Não se identificou nenhuma tese ou dissertação.

É importante ainda aqui destacar que o período equivalente entre os anos de 2020 e 2022, foi de menor publicações em diversas áreas do conhecimento, o que não fica distante no campo da educação, tendo em vista que a Pandemia recorrente da COVID-19, ocasionou diferentes limitações para as pesquisas, porém ainda assim, significativas e importantes para o campo. Os textos referencias no quadro 1, analisamos os títulos, palavras-chave e resumos, já os textos presentes no quadro 2, estes foram analisados em sua completude.

Quadro 2

Título	Autor(es)	Área publicada	Ano de publicação
A influência do lúdico no desenvolvimento infantil	Paula Duarte Fonseca Margarete Pereira da Silva Petterson Soares Leite	Educação	2021
A ludicidade na Educação infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar	Francisco Roberto Diniz Araújo Roberta Naianny Pereira dos Bezerra de Medeiros Santos José Américo Suassuna Vieira Rodrigues Edinete Pereira dos Santos Cid Pereira de Araújo Uiliana Batista de Brito Maria de Fátima Pereira dos Santos Juscelino Pereira dos Santos	Educação	2023
A ludicidade na Educação Infantil: as	Marcele Cristina Pereira Barros	Educação	2019

contribuições no desenvolvimento infantil			
A contribuição da brincadeira na Educação Infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor	Janice Gorete dos Reis Moreira Rafael Silveira da Mota Mauricio Aires Vieira	Educação	2021
A contribuição da ludicidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil	Diego Antônio de Souza Pereira Larissa Valfré Baiôcco Luana Alvarenga Resende Raíssa Rangel Lorencine	Educação	2023
A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil	Adriano Alves Santos Otaviano José Pereira	Educação	2019
A contribuição da ludicidade na Educação Infantil	Maria Eduarda de Alvarenga Leonor Dias Paini	Educação	2021
A importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil	Rosa Abadia Gomes Claudionice de Jesus Esperança Daiane Cecília Moura dos Santos Edna Maria Rocha Rodrigues Torres Gláucia Yoshida	Educação	2021
O desenvolvimento cognitivo da criança pequena: a contribuição da ludicidade na Educação Infantil	Ana Leide Rodrigues de Sena Góis Jocyleia Santana dos Santos Daniela P. Ado Maldonado	Educação	2022
Ludicidade na Educação Infantil: importância, práticas e impactos no	Leticia Gabriele de Carvalho Silva Taís Cristina Salvador	Educação	2024

desenvolvimento integral da criança	Rogéria Moreira Rezende Isobe Norma Lucia da Silva Valéria Moreira Rezende Adriana Alves dos Santos Costa		
-------------------------------------	---	--	--

Quadro 2. Fonte: Elaboração própria.

Foi possível desde os estudos feitos, das análises realizadas, destacar três categorias de análise: 1. Imaginação e criatividade; 2. Capacidade de socialização, e; 3. Desenvolvimento cognitivo motor. Tais categorias, foram analisadas e articulou-se em cada um dos pontos, apresentados a seguir, teorias que tratam de cada uma das categorias e a análise das publicações que foram analisadas em sua completude. A partir daí então apresenta-se as considerações do estudo realizado.

Imaginação e criatividade

Na Educação Infantil a presença da imaginação e criatividade infantil estão fortemente ligadas as brincadeiras das crianças, quando brincam criam infinitos cenários onde podem ser o que desejarem. Utilizam os brinquedos para que as ideias criadas pareçam mais reais, interagem com os colegas para que a brincadeira seja mais divertida ao compartilharem suas ideias. O professor ao possibilitar momentos para que essas brincadeiras aconteçam, não tem como objetivo que o tempo passe mais rápido ou que as crianças apenas brinquem por brincar.

Envolver o lúdico no processo de aprendizagem, possibilita que as crianças desenvolvam habilidades como coordenação motora, raciocínio, relações sociais, envolvimento e ainda contribui para o fortalecimento de laços coletivos (Fonseca; Silva e Leite, 2021, p. 43). O lúdico é uns dos métodos mais eficazes para potencializar habilidades fundamentais na criança, brincando naturalmente a criança aprende de forma leve e sem cobranças, entendendo que o ato de aprender pode ser feito de uma forma prazerosa.

Para Araújo *et al* (2023), um ambiente em que a criança se sinta livre para explorar, experimentar, criar e interagir com os outros é um ambiente ideal para que a curiosidade, linguagem, coordenação motora e outros quesitos cognitivos sejam desenvolvidos ao seu máximo. Por essa razão, é importante que a aprendizagem não se limite a sala de referência,

espaços externos precisam ser utilizados, assim as crianças conseguem se movimentar livremente, estar ao ar livre e em contato com a natureza.

O desenvolvimento da imaginação e criatividade na Educação Infantil são habilidades essenciais a serem conquistadas. O psicólogo russo Lev Vigotski foi um dos principais teóricos a estudar sobre o assunto, evidenciando a sua importância para o desenvolvimento infantil. Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil é a capacidade de criação nas crianças, do estímulo dessa capacidade e a sua importância para o desenvolvimento geral e a maturação da criança (Vigotski, 2014, p.25).

A habilidade de ser criativo não se manifesta de repente, como explica Vigotski (2014), essa habilidade parte da imaginação e para imaginar é necessário que a pessoa tenha diferentes experiências que servirão como um abastecimento para a mente reelaborar o que foi obtido. Nas palavras do autor é como se as experiências vividas se acumulassem e se tornassem como uma matéria-prima para a imaginação.

Portanto é essencial que as experiências das crianças sejam expandidas para além da sala de aula, é importante que explorem, investiguem, perguntem, com o objetivo de enriquecer o seu imaginário, aumentando sua capacidade criativa, facilitando o processo de aprendizagem. Quanto mais a criança ouvir, ver e experimentar e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa (Vigotski, 2014, p.31).

É notório o processo criativo durante as brincadeiras, as crianças precisam criar situações que atendam suas necessidades, exemplificando, uma criança com vontade de cozinhar, se seu desejo não puder ser atendido no momento, ela recorre a sua imaginação para criar situações em que seu desejo possa ser realizado, como utilizar seus brinquedos para serem as panelas e pedaços de folha para serem a comida. Ao brincar a criança cria mundo próprio e reajusta os elementos de seu mundo de forma que atenda aos seus desejos (Mozzer e Borges, 2008, p. 6).

Logo proporcionar um ambiente onde a criança possa se imaginar em situações diversas é essencial para a maturação de suas ideias. Como afirmam, Moreira; Mota e Vieira (2021, p.168), “a ludicidade através da brincadeira também impulsiona para o despertar da imaginação e da curiosidade infantil, desenvolvendo sua capacidade e facilidade de “fazer de conta” levando a criança e seus pares a incorporarem, de forma descompromissada, a realidade vivenciada da vida adulta.”

Quando se estimula um sujeito a ser criativo, não se espera que ele apenas possa ser criativo na hora de inventar uma brincadeira ou criar frases textos, ao contribuir com o desenvolvimento da imaginação e criatividade, espera-se que esse aluno possa ir além da sala de aula, por meio de estímulos o aluno pode-se descobrir em diversas áreas, como declara (Vigotski, 2014, p.24) “A imaginação como fundamento de toda atividade criadora manifesta-se igualmente em todos os aspectos da vida natural, possibilitando a criação artística, científica e tecnológica.”

Habilidades conquistadas na Educação Infantil são essenciais, pois, seus usos serão fundamentais para toda a vida, como salienta Araújo et al (2023), são nesses primeiros anos de vida que as bases para uma série de habilidades são definidas. Usando o lúdico é a melhor maneira de potencializar tais habilidades, através dele a criança não sente a pressão de elaborar algo para validação, o lúdico permite a criança a aprender brincando, ela pode ser espontânea e demonstrar o que pensa sobre situações diversas.

A partir da análise bibliográfica, o que pôde ser encontrado na maioria dos textos sobre a capacidade criativa, é o fato de que a brincadeira que mais contribui para esse quesito é o faz de conta. Como explica Fonseca, Silva e Leite (2021, p. 40),

Na brincadeira a criança representa, cria usa o faz de conta para entender a realidade que a cerca e vive o momento. É uma atividade espontânea da criança que carrega consigo estímulos relacionados à fantasia e à imaginação, e que despertam o gosto pela vida, oportunizando o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral.

Segundo Barros (2019), promover o faz de conta na sala de aula, permite que a criança seja quem ela quiser, faz com que a criança invente todo um universo para ela, para que reinvente a sua realidade a sua maneira, contribuindo para o desenvolvimento da forma de se expressar e de sua comunicação.

Brincando de faz de conta, as crianças interpretam aquilo que parte de sua realidade, tentando recriar situações de cotidiano, fazendo com que troque informações com seus colegas, dessa maneira contribuindo para a construção de seu conhecimento ao adquirir novas experiências com parceiros mais experientes.

O papel social da escola é formar um indivíduo crítico para atuar e transformar a sociedade a qual pertence, privar o brincar para dar ênfase a atividades impressas com o intuito de acelerar um processo para qual a criança ainda não está pronta, poderá trazer alguns malefícios para seu desenvolvimento, uma criança que não tem a oportunidade de vivenciar o lúdico pode apenas se tornar uma reprodutora do que lhe é passado, sem que haja reflexões a cerca do que foi feito.

Portanto proporcionar momentos como esses entre as crianças, trará benefícios tanto para o físico, como a capacidade do equilíbrio e força muscular, quanto para o cognitivo, como capacidades de concentração, memória, intelecto, imaginação e a afetividade (Silva et al, 2024). Serão habilidades como essas que se desenvolvidas de forma adequada e eficiente, contribuirão para um processo de aprendizagem mais fácil durante o percurso escolar.

Capacidade de socialização

É na escola que as crianças encontrarão seus primeiros conflitos, lidarão com pessoas que não pertenciam ao seu convívio familiar, portanto não terão as mesmas escolhas, opiniões, modos de pensar e agir. A partir disso a criança precisa saber lidar com momentos de possíveis impasses, onde algo não saia como o esperado, para essas situações é esperado que a criança resolva esses conflitos de maneira pacífica.

Somente será possível que habilidades sociais sejam amadurecidas se as crianças puderem interagir umas com as outras, esse momento é crucial para que a criança compreenda sobre as regras sociais, que envolvem respeito ao próximo, empatia e harmonia com os outros. A brincadeira e os jogos serão uma metodologia fundamental para o alcance desse objetivo “atividades lúdicas são naturalmente atrativas e divertidas, despertando o interesse da criança” (Araújo *et al*, 2019, p. 8).

David Èmile Durkheim, considerado o pai da sociologia classificou a socialização em dois processos segundo Silva e Timbó (2017), a socialização primária se refere a interação que ocorre, geralmente, com a família, quando a criança nasce ela passa a receber valores e a se envolver com a cultura de seu meio familiar, assim, moldando sua personalidade e comportamento diante de algumas situações. Na socialização secundária, já se tem a escola como principal responsável por desenvolver essa habilidade, ao possibilitar a interação da criança com outras pessoas que não pertencem ao seu convívio diário, como professores, funcionários e outros alunos.

Essas interações são potencializadas durante as brincadeiras, onde há o maior contato de uma criança com a outra, por meio da brincadeira as crianças amadurecem a capacidade de se socializar, pois, no processo educacional encontrarão seus primeiros conflitos e deverão estar preparados para lidarem, como destaca Alvarenga e Paini (2021), ao permitir que as crianças interajam entre si, elas estarão desenvolvendo o equilíbrio emocional, sabendo como lidar com situações que não saiam do jeito que planejaram, além de se desenvolverem de forma pessoal e cultural.

A criança é um ser social que precisa estar preparada para enfrentar situações dentro e fora da escola, o professor será essencial para mediar ocasiões em que as crianças interajam de maneira livre e sem medo de expressar o que sentem. Assim sendo:

A escola será crucial para o desenvolvimento geral e cognitivo da criança e, portanto, para os ciclos posteriores de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de mundo; nela as crianças adquirem os princípios éticos e morais para serem aplicados na sociedade; nela surgem as dúvidas, interações, inseguranças e ideologias em relação ao futuro (Silva; Timbó, 2017, p. 69).

Cavalleiro (1999), destaca que ao promover a socialização no ambiente escolar, as crianças podem compreender o mundo de uma forma diferente, podem ter diferentes experiências e ainda pouco a pouco se familiarizar com as regras sociais ditadas pela sociedade. Quando a criança brinca em grupo, ela deve saber respeitar o próximo, esperar sua vez na hora da brincadeira, não bater ou brigar com os colegas, pois, caso não siga essas regras as outras crianças deixarão de brincar com ela, fazendo com que a criança se acostume as regras. Dessa maneira há desenvolvimento emocional que o ajudará a lidar com momentos de frustração ou estresse diante de algumas situações, sem que haja a necessidade de intervenção do professor, fazendo com que as crianças se resolvam sozinhas.

Além do desenvolvimento emocional, é na escola que por meio da socialização, as crianças criarão seus primeiros laços afetivos, farão as primeiras amizades e a partir delas criarão vínculos que às vezes podem durar para sempre. Fonseca, Silva e Leite (2021), destacam que por meio dos jogos e das brincadeiras as crianças podem se expressar, aprendem a lidar com a necessidade do outro, compartilham brinquedos ou materiais, assim, superando o egoísmo presente nessa fase da vida.

Promover a socialização entre as crianças se torna essencial tendo em vista seus inúmeros benefícios, a escola terá um papel crucial na formação de um sujeito que saiba atuar em sociedade, sendo um ser social crítico e que possa colaborar com mudanças para o bem coletivo. Assim sendo, só será possível se na infância a pessoa aprenda desde a primeira idade como conviver em harmonia com outros que possuem opiniões e culturas diferentes.

O lúdico nesse momento se torna significativo nesse quesito, pois, como expõe Fonseca, Silva e Leite (2021, p. 40) “o desenvolvimento que o universo lúdico viabiliza agrega elementos aos fatores sociais e culturais, favorecendo a saúde física e mental, auxiliando no processo de socialização e proporcionando melhores condições de comunicação e conhecimento”. Brincando coletivamente a criança descobre novas culturas, aos poucos se acostumando ao que antes não era usual em sua casa. Em brincadeiras “é possível perceber (pre)conceitos que muitas

vezes vêm de sua cultura familiar ou social. O papel do educador será (des)construir essas concepções e aproveitar o momento para novas aprendizagens (Martins; Jung e Silva, 2018, p.77). Um menino que sempre foi ensinado a brincar apenas com bolas, carrinhos ou brinquedos ditos como somente de meninos, ao chegar na escola encontra outra realidade onde os colegas brincam com brinquedos ditos como de meninas, assim desconstruindo um conceito anterior e se abrindo a novas formas de agir a partir da convivência.

A aceitação de regras é um dos benefícios da socialização, um professor durante uma contação de história poderia interromper a leitura a todo momento para que as crianças se concentrem e prestem atenção, porém seria algo desgastante para o professor e também para as crianças por serem chamadas a atenção a todo momento. É por meio do lúdico que habilidades como concentração, memória, atenção paciência são estimulados de maneira mais leve sem a necessidade do uso de advertências, por meio dos jogos e brincadeiras, a criança por si só percebe que sem regras não é viável continuar brincando visto que nada vai sair como esperado.

Gomes et al. (2021), corroboram quando dizem que brincadeiras direcionadas podem fazer com que as crianças adquiram além da capacidade de concentração e atenção, podem desenvolver o raciocínio lógico, a coordenação motora, se adaptam socialmente mais fácil e ainda conseguem resolver problemas.

Jogos são diferentes das brincadeiras porque eles têm regras específicas, segundo Martins, Jung e Silva (2018, p.67) os jogos podem ser separados da seguinte maneira: tradicionais (forca, amarelinha.), simbólicos (faz de conta), de construção (combinação de pequenas peças), de regras (tabuleiros) e cooperativos (valorizam o trabalho de equipe). A partir deles, é possível que as crianças compreendam a necessidade do uso das regras, que não é algo para punir ou deixar a brincadeira ou aula desinteressante e sim, para contribuírem para um ambiente com harmonia e tranquilidade.

A partir do que foi apresentado fica evidente como a socialização ocorre de maneira natural quando as crianças participam de momentos de interação, seja por meio da brincadeira ou dos jogos com regras. Interagindo com os colegas cotidianamente, é que as crianças desenvolverão habilidades sociais fundamentais tanto dentro e fora da escola, contribuindo para a harmonia do grupo.

Desenvolvimento cognitivo motor

O desenvolvimento motor e o cognitivo estão interligados, enquanto o desenvolvimento motor está ligado a capacidade do movimento da pessoa, o que acontece desde o nascimento, como engatinhar, caminhar, pular, bater palmas, correr (coordenação motora global), ou como, escrever, desenhar, colorir, recortar (coordenação motora fina), o desenvolvimento cognitivo como explica Neves (2006, p.40),

Para Piaget (1983), a cognição humana é uma forma de adaptação biológica na qual o conhecimento é construído aos poucos a partir do desenvolvimento das estruturas cognitivas que se organizam de acordo com os estágios de desenvolvimento da inteligência. Assim, desenvolvimento cognitivo está ligado aos processos de assimilação e acomodação que promovem o equilíbrio que varia de acordo com a idade.

Partindo da teoria piagetiana, Schffer (2022), corrobora esclarecendo como o desenvolvimento cognitivo pode ser categorizado em três fases diferentes, porém, dando ênfase somente nos dois primeiros que corresponde dos primeiros meses aos 6 anos, idades presentes na Educação Infantil. Ao desenvolver atividades que visem o desenvolvimento cognitivo motor, é necessário estar atento a qual fase cada criança, quais são suas necessidades no momento, para que não as torne nem tão desafiadoras e nem tão fáceis para a criança completar.

Schffer (2022), explica que a primeira fase é a sensório-motora, se inicia no nascimento com os primeiros reflexos, e vai até os dois anos, onde pode-se notar um enorme avanço, como o desenvolvimento das habilidades motoras. A criança toma conhecimento do próprio corpo, explora objetos e como eles podem ser manuseados de diferentes maneiras, desenvolve a comunicação verbal e pode até de maneira simples ter noção de tempo e espaço. Todos esses aspectos precisam ser conquistados para que a próxima fase aconteça sem maiores complicações para o desenvolvimento infantil. Os dois primeiros anos serão essenciais

A segunda fase se inicia quando a criança começa a ter as primeiras representações cognitivas, se estende dos 2 aos 12 anos, porém é dividida em duas subfases, a que interessa no momento é a chamada de pré-operatório que vai se estender dos dois aos seis anos. Como explica Schffer (2022, p. 34),

A passagem do estágio sensório-motor para o pré-operatório é caracterizada pela interiorização dos esquemas formados no período anterior e pelo aparecimento da função simbólica, que se refere à capacidade da criança de representar objetos e acontecimentos ausentes por meio de símbolos e signos diferenciados.

É nessa fase que se iniciam os jogos simbólicos ou o chamado faz de conta, as crianças começarão a assumir papéis sociais, como brincar de médico, professor, polícia, suas capacidades cognitivas contribuirão para que tudo pareça real, fazendo com que a criança

assuma comportamentos diferentes dos seus, forçando-se para que controle suas emoções, caso contrário não estará representando fielmente que está fingindo ser, ao assumir determinado papel, não poderá gritar com os outros, bater ou brigar, contribuindo para a aceitação das regras sociais.

Proporcionar o brincar é a melhor maneira de permitir que a criança se conecte com o mundo em que vive sendo livre de cobranças, visto que essa é a atividade natural dela, ela aprende de forma prazerosa e desenvolve habilidades físicas, emocionais, intelectuais e sociais. Para Araújo et al (2023, p.12) o ato de brincar é o veículo pelo qual a criança desenvolve sua capacidade de compreender o mundo ao seu redor, constrói sua personalidade e entende a realidade que a cerca.”

Certas brincadeiras necessitam de mais movimento além do desenvolvimento cognitivo, essas contribuem para a coordenação motora global, para o equilíbrio e ainda a força muscular (Araújo et al. 2023). É só a partir do lúdico que o professor conseguirá de forma eficiente o estímulo para mais de uma habilidade ao mesmo tempo, por meio dele é notório a partir de um tempo a evolução de habilidades sociais, intelectuais e motoras.

O lúdico permite que a criança aprenda de forma prazerosa, por meio de jogos brincadeiras, histórias, músicas, para Gomes et al (2021,), o lúdico permite que a criança adquira habilidades como o raciocínio, a coordenação motora, adaptação social abstração, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e social, indispensáveis para a vida das crianças tanto dentro e fora da escola.

Considerações finais

Com a presente pesquisa buscou-se explicar como o lúdico tem um papel importante no desenvolvimento infantil, mais especificamente entre as crianças de 4 meses a 5 anos atendidas pela Educação Infantil. A partir do histórico das instituições de atendimento a criança pequena foi possível compreender o motivo de algumas concepções errôneas ainda estarem presentes na atual sociedade.

Pode-se compreender que a pesquisa contribuiu para o entendimento da necessidade e do real papel das instituições voltadas a crianças na primeira infância. É importante recordar os caminhos que levaram essas instituições ao que são hoje, sendo tratadas como um lugar de direito das crianças, para que recebam toda forma de aprendizagem para garantir o seu desenvolvimento integral.

Ao analisar diferentes autores e teóricos é visível que, ter o lúdico como uma das práticas aplicadas em sala de aula é essencial para tornar a forma de aprendizagem mais significativas para as crianças. Todos os textos analisados foram unânimes quando se trata da relevância da brincadeira para o desenvolvimento de campos essenciais para o desenvolvimento infantil, sendo eles os quesitos sociais, cognitivos e motores.

Cada categoria estudada foi essencial para entender sobre a necessidade de atividades lúdicas no cotidiano, a imaginação e criatividade são fundamentais para que a criança reinvente o mundo a sua maneira, se tornando criativa e se descobrindo em outras áreas, a socialização será de suma importância para a criança, como um ser social ela precisa estar inserida em contextos sociais para que aprendam sobre as regras da sua cultura e o desenvolvimento cognitivo motor contribui para entender que a criança precisa ser desenvolvida de forma integral possibilitando tanto o desenvolvimento físico quanto o intelectual.

Foi possível perceber que ao trabalhar com o lúdico com as crianças, com uma intencionalidade por trás de cada ação, trará inúmeros benefícios que mais tarde facilitarão o processo de aprendizagem e o de ensino. Buscando propostas lúdicas para a sala, faz com que as crianças criem um interesse no que será, pois, atividades assim são atrativas para os pequenos.

Brincando de forma natural, elas interagem, amadurecendo suas habilidades sociais, aprendendo a lidar com frustrações e resolvendo conflitos, nas brincadeiras desenvolvem também o lado cognitivo, que potencializam habilidades como atenção, memória, criatividade, paciência e a imaginação, outro fator importante é capacidade motora das crianças, ao se movimentarem livremente, exploram o ambiente, aguçando sua curiosidade, testando novas experiências, contribuindo para o seu desenvolvimento motor global e fino.

Portanto conclui-se que, a Educação Infantil deve sempre ser um ambiente em que as crianças se sintam livres de pressões e aprendam de maneira leve por meio das brincadeiras, jogos, músicas, danças, histórias e outras formas de expressão que auxiliarão em seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

Dessa forma possibilita uma educação de qualidade respeitando o tempo de cada criança, sem acelerar processos para os quais elas ainda não estão preparadas. Assim a Educação Infantil passa a ser uma etapa que vai além do cuidado priorizando a criança como um sujeito do processo educacional, dando ênfase em sua cultura e história.

Referências:

ALVARENGA, Maria Eduarda de; PAINI, Leonor Dias. A contribuição da ludicidade na educação infantil. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 253-267, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v20n1.18481>.

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz; SANTOS, Roberta Naianny Pereira dos Bezerra de Medeiros; RODRIGUES, VIEIRA José Américo Suassuna; SANTOS, Edinete Pereira; ARAÚJO, Cid Pereira de; BRITO, Uiliana Batista; SANTOS, Maria de Fátima Pereira e SANTOS, Juscelino Pereira. A ludicidade na Educação Infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar. **Recima21**, Paraíba. v.4, n.9, 2023, p. 1-14 Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4001>

Bacelar, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil** - Salvador: EDUFBA, 2009. p. 144.

BARROS, Marcele Cristina Pereira. A ludicidade na Educação Infantil: as contribuições no desenvolvimento infantil. **Even Pedagóg Sinop**, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 362-376, jan./jul. 2019 Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília:MEC,2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014*. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago e SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área da educação. **Cadernos da Fucamp**, Uberlândia. v.20, n.44, p.1-15/2021 Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>

CAVALLEIRO, E.S. O Processo de Socialização na Educação infantil: A Construção do Silêncio e da Submissão. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, 9(2), 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/54056203/O_Processo_De_Socializa%C3%A7ao_Na_Educa%C3%A7%C3%A3o_Infantil_A_Constru%C3%A7%C3%A3o_Do_Silencio_e_Da_Submiss%C3%A3o

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. O projeto como modalidade organizativa para o trabalho na Educação Infantil. In: Tawana Orlandi Tosta. (org). **Ser professor(a) na Educação Infantil: diálogos**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021, p.40-55.

FEIJÓ, Janaína. **Crianças fora da escola e empregabilidade feminina**. Portal FGV, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/criancas-fora-escola-e-empregabilidade-feminina>

FONSECA, Paula Duarte; SILVA, Margarete Pereira e LEITE, Petterson Soares. A influência do lúdico no desenvolvimento infantil. **Revista Amor Mundi**. Santo Ângelo. v. 2, n. 6, p.39-45. junho 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i6.123>

GOMES, Abadia Rosa; ESPERANÇA, Claudionice de Jesus; SANTOS, Daiane Cecilia Moura; TORRES, Edna Maria Rocha Rodrigues e YOSHIDA, Gláucia. A importância da

ludicidade no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil. **RCBSSD**, Goiânia, n.2, v.2 ago/dez 2021. Disponível em:
<https://app.periodikos.com.br/journal/rcbssp/article/62045169a9539556c34b9416>

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 81-142, set./dez. 2017. Disponível em: darli, +6+-
+A+historia+da+atenção+à+criança+e+da+infância+no+Brasil (2).pdf

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: Tizuko Morchida Kishimoto. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo:Cortez Editora, 2017, p. 13-43

LIMA, Débora Gabriela; MENDES Rafaela dos Santos e ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. Alfabetização na Educação Infantil: o que apontam as práticas? **Revista Científica Intellecto**. Venda Nova do Imigrante, ES v.3, n.1, 2018 p.94-102
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/intellecto-2525-9075-v3-n1-09>

MARTINS, Josileide; JUNG, Hildegard Susana e DA SILVA, Louise de Quadros. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na Educação Infantil. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 8, n.17, p. 58-82, dez., 2018. Disponível em:
<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/256>

MOREIRA, Janice Gorete dos Reis; MOTA, Rafael Silveira, VIEIRA, Mauricio Aires. A contribuição da brincadeira na Educação Infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico** v. 02, n.12, 2021 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.37294>

MOZZER, Geisa Nunes de Souza; BORGES, Fabrícia Teixeira. A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski. **Intera-Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 297-316, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5269/4314>>.

NEVES, Dulce Amélia. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ci/a/6sTJT9KspCKTJ8TD7L8sgwP/?format=pdf&lang=pt>

PASCHOAL, Jaqueline Delgado e MACHADO, Maria Cristina. A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009. Disponível em: A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional | Revista HISTEDBR On-line

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da saúde mental infantil: a criança brasileira da colônia à república velha. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 29-38, jan./abr. 2006. Disponível em: [scielo.br/j/pe/a/GjFSBSrN6CLgwN9k74t7YFr/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/pe/a/GjFSBSrN6CLgwN9k74t7YFr/?format=pdf&lang=pt)

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão. **Cadernos de pesquisa**, n.107, p.7-40, julho/1999. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741999000200001&script=sci_abstract

SANTOS, Juliara Dias dos e MOLINA, Adão Aparecido. Infância e história: a criança na modernidade e na contemporaneidade. **Travessias**, Cascavel, v. 13, n. 1, p. 189 – 204, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.unioeste.br/travessias>.

SCHFFER, Carmen Cristina Rodrigues. Fundamentos da teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo. **Paidéia: r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú**, Univ. Fumec Belo Horizonte Vol 17 n. 27 p. 19-44 jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/9461>

SILVA, Leticia Gabriele de Carvalho; SALVADOR, Taís Cristina; ISOBE, Rogéria Moreira Rezende; SILVA, Norma Lucia; REZENDE, Valéria Moreira Rezende e COSTA, Adriana Alves dos Santos. Ludicidade na Educação Infantil: importância, práticas e impactos no desenvolvimento integral da criança. **Cadernos da Fucamp**, v. 35, p. 19 - 34 /2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3582>

SILVA, Patrícia Andrade e TIMBÓ, Raimunda Cid. O Papel da escola no processo da socialização na Educação Infantil. **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, Vale do Acaraú, p. 68, nº 3, jan/2017. Disponível em: <https://www.frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/06-Artigo-O-PAPEL-DA-ESCOLA.pdf>

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criatividade na infância**. WMF Martins Fontes, 2014, p.128.